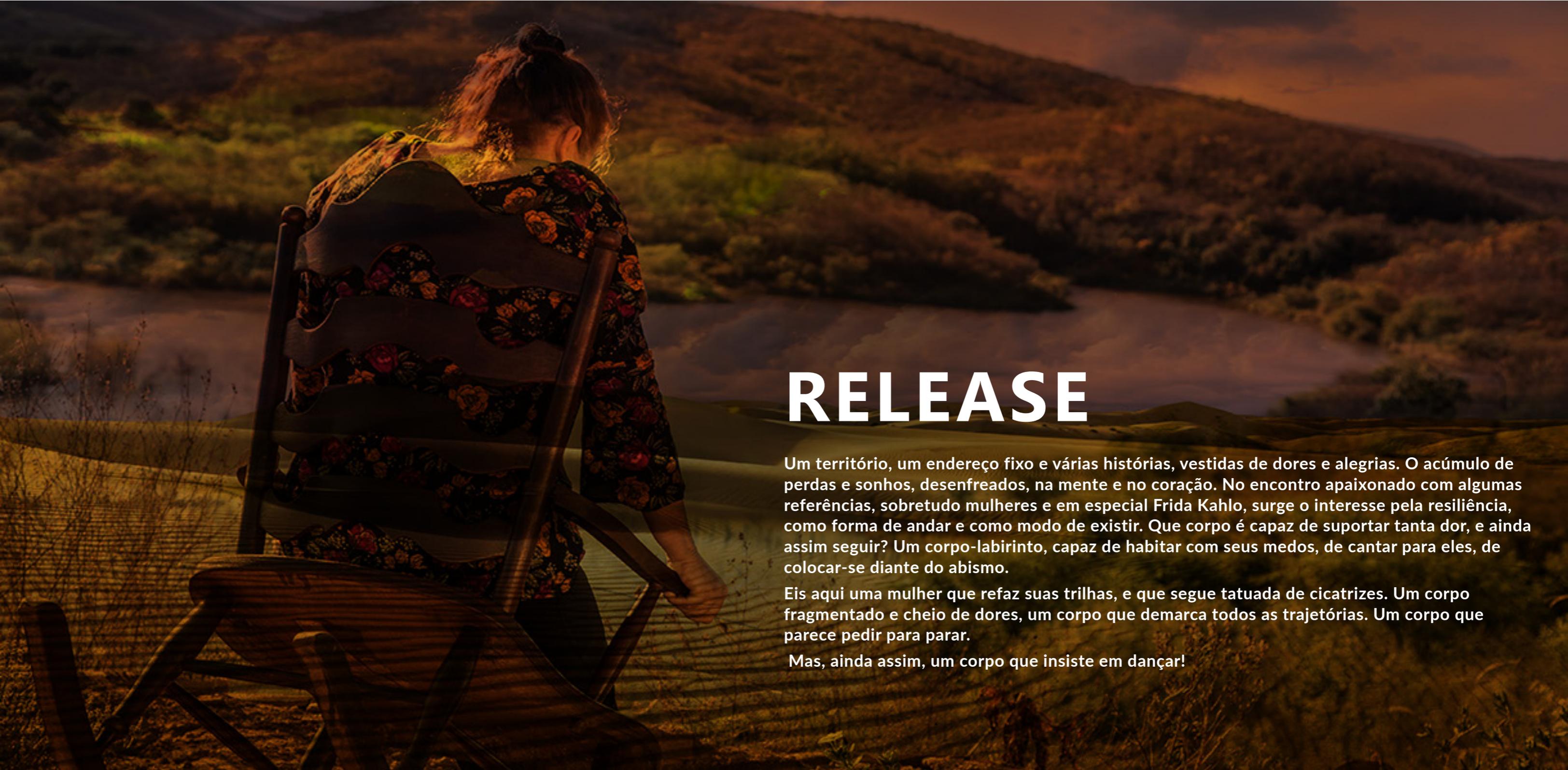




**233 A,720 KHALOS**

A woman with her hair in a bun, wearing a dark floral dress, sits on a wooden chair. She is looking out over a vast, hilly landscape at sunset. The hills are covered in dense vegetation, and a body of water is visible in the distance. The sky is a mix of orange, yellow, and purple. The overall mood is contemplative and serene.

# RELEASE

Um território, um endereço fixo e várias histórias, vestidas de dores e alegrias. O acúmulo de perdas e sonhos, desenfreados, na mente e no coração. No encontro apaixonado com algumas referências, sobretudo mulheres e em especial Frida Kahlo, surge o interesse pela resiliência, como forma de andar e como modo de existir. Que corpo é capaz de suportar tanta dor, e ainda assim seguir? Um corpo-labirinto, capaz de habitar com seus medos, de cantar para eles, de colocar-se diante do abismo.

Eis aqui uma mulher que refaz suas trilhas, e que segue tatuada de cicatrizes. Um corpo fragmentado e cheio de dores, um corpo que demarca todas as trajetórias. Um corpo que parece pedir para parar.

Mas, ainda assim, um corpo que insiste em dançar!

A wooden rocking chair with a scalloped backrest is positioned in the foreground on the left side of the frame. The background features rolling hills and a field of tall grasses under a warm, golden sunset sky. The overall mood is serene and contemplative.

# INTRODUÇÃO

Meu nome é Valeria Pinheiro, tenho 60 anos completados no dia 8 de junho de 2019. Me formei Engenheira Civil por três Universidades (UFAM (Universidade Federal do Amazonas) / Brooklin University em NY e UFC (Universidade Federal do Ceará)) em 1980. Em 1983, larguei a prancheta e fui dançar no Rio de Janeiro, e de lá para cá dirijo e coreografo a Cia Vata desde 1994, e sou gestora do Café Teatro das Marias desde 2005, quando de seu nascimento em Fortaleza-Ce.

# A DANÇA E EU

Em 1979 encontrei a Dança. Paixão à primeira vista. Me dividi entre Universidade e a Dança, durante os últimos anos de universidade. Vinha dos esportes, passei por basquete, patinação artística, cavalos, minha paixão até hoje, fui amazonas de 76 até meados de 80.

Em 1983, após a minha colação de grau, deixei Fortaleza e fui morar no Rio (Mestrado em Análise de Sistemas na PUC-RJ, mas na verdade uma bolsa no CAT (Centro de Artes do Tempo: dança, sapateado, canto, teatro, circo).

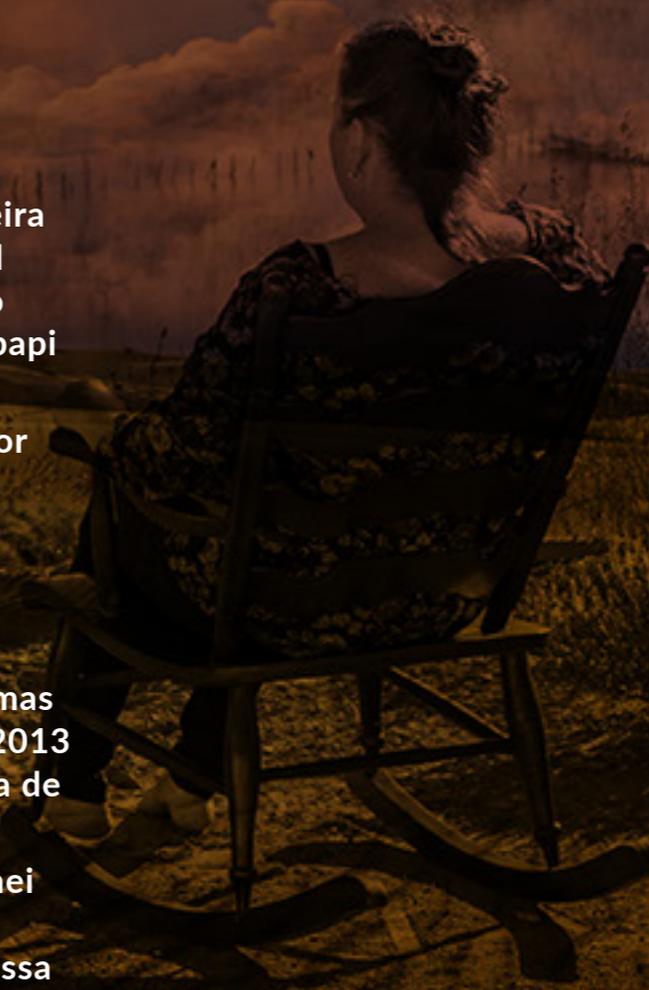
Em 1985 terminei o Mestrado e com isso o “paitrocínio”, voltei pra Universidade pra um doutorado, agora em Inteligência Artificial, em busca da continuidade do “paitrocínio”, e em 1985 foi na verdade, o lançamento do meu primeiro trabalho estético no Rio de Janeiro: “Na Cola do Sapateado” em parceria com Tania Nardine e abertura da Catsapa Escola de Musicais. E assim nascia o Catsapá (Grupo de pesquisa em sapateado brasileiro). Sigo pelo Rio.

Em 1994 nasce a Cia. Vata (Cia de sapateado brasileiro Valeria Pinheiro).

Pesquisas e muitos trabalhos, uma posição já apontando posicionamento político e estético. Em 1999 nossa primeira ida ao exterior: Tap Extravaganza em NY. Em 1999 Bienal Internacional de Dança do Ceará me traz para um solo no TJA, volto as origens, conheço o Colégio de Dança, meu papi dodói, minha vontade de estar perto aumentada!

Em 2000 vim embora pra Fortaleza. Nesse mesmo ano, por audição, constitui a Cia. Vata, agora, (Cia de Brincantes Valeria Pinheiro), genuinamente cearense. E várias obras nasceram: “Bagaceira, a dança dos Mestres”, “Bagaceira a dança dos Orixás”, “Bagaceira a dança dos Ancestrais”, “Caçadores de Pipa”, “Assim é se lhe Parece”, “Cartas do Asilo”, entre outras. Em 2012, pensei num solo pra mim, mas nasceu ali “Anos Loucos” com 24 pessoas em cena, Em 2013 comecei um processo que seria um solo: “Vatá, Etnografia de mim”, não consegui e 5 pessoas entraram em cena.

Em 2014 escrevi o projeto “Oxum de Mim”, dessa vez achei que estava pronta para o solo, de novo, não consegui, estreamos com 3 pessoas em cena e hoje, 2017 remoto essa obra com 8 pessoas em cena, nada de solo!





# NASCE O PROJETO 233 A, 720 KHALOS

Em 2016 uma convocatória para coreógrafos acima de 50 anos no Instituto da Pina Baush em Wuperthall na Alemanha, escrevi um argumento que há tempos guardava, queria mergulhar em Frida Khalo pelo surrealismo, aproximando Frida de Salvador Dali.

Escrevi “233 A, 720 Khalos”, e para minha surpresa, passei. Nesse mês de maio também perdi minha mami, ela fez a passagem dia 25 de maio, dois dias antes de minha defesa pra entrar no Projeto “Over Fifty” do IPB. (Pina Baush Institute em

Wuperthall na Alemanha), mas fiz a defesa e passei!

Em novembro de 2016, começaram os encontros dos coreógrafos e em dezembro de 2016, segui pra Wuperthal na Alemanha... E de lá escolhi pesquisar Frida Kahlo, lendo sobre ela num livro que aproximavam artistas plásticos, vi que ela havia se apaixonado, e teria ido viver essa paixão em Marrocos, fiquei muito curiosa, queria entender isso tudo. Em janeiro de 2017 segui para uma expedição pra Marrocos, juntamente com Marcelo Paes de Carvalho, cineasta que acompanha

a Cia Vatá desde 2009. E entrei em Marrocos procurando por Frida, uma vez que minha leitura sobre ela, me encheu de questionamentos: como Frida teria ido viver uma paixão homossexual num país de poucas liberdades para a mulher? Muitas questões.

Quanto mais eu entrava em Marrocos, mais minhas próprias questões vinham a tona... Fui pra Marrocos procurar sobre Frida, mas achei muito de mim, labirintos e lacunas nunca antes visitado, precisava de um olhar sobre tudo isso.

# EXPEDIÇÃO MARROCOS

E dia primeiro de janeiro de 2017 segui, com o fotógrafo e cineasta Marcelo Paes de Carvalho para 16 dias no Marrocos na África mulçumana.

E a cada dia que mergulhava no País mais questões sobre o feminino me habitavam. Muito inquieta, escolhi alguns focos para mergulhar: a mulher e o uso da burca, as mulheres nas Medinas, as proibições da entrada da mulher nas Mesquitas e o monocromático e a paisagem sonora do Deserto de Sahara.

A primeira trilha me levou a diferentes “Estados de corpo”: nas medinas. Vivi o “corpo no labirinto” em estado de tensão e medo o tempo inteiro...

Nos mercados, a céu aberto, as mulheres vestidas de “burcas”, cada vez mais “sem luz”, á medida que entrávamos no país, mais vivia o “corpo no estado de raiva”, e muitas questões me

habitaram: a mulher escondida na burca e a nítida opressão, mas é cultural/religioso, PODE?

E o que Frida com uma namorada tinha ido buscar ali, lugar onde a opressão da mulher é nítida ou pelo uso da burca ou pelo impedimento de entrar nas

Mesquitas. E ela ali com uma namorada?

Segui experimentando o País e agora o Deserto de Sahara, local onde é preciso montar Camelos ou Dromedários para chegar em acampamentos e usufruir da noite, do nascer e por do sol no deserto. Meu primeiro obstáculo se apresentou: o meu corpo “doente” com diagnóstico de prótese na Bacia desde 1999, conseguiria montar um Camelo ou Dromedário?

Será se Frida, também com um “corpo doente” teria se aventurado ao deserto? Uma dose extra de corticoide e lá

estava eu montada num Dromedário por mais de 6 horas deserto a dentro.

Achei ali meus próprios monstros: o monocromático das areias e dunas, os silêncios cortados pela paisagem sonora dos ventos nas areias desenhavam o quadro ideal para por para fora os “Minotauros Dalianos”, os meus próprios “monstros” os que apareceram e pintaram meus quadros durante os dois dias que passei no deserto...

O estado de silêncio diante daquela imensidão monocromática seria, afinal, um bom lugar para pintar meus sonhos?

E segui de volta pra Europa. Carregada de estados impressos no MEU corpo, e muito segura de que fui atrás de Frida, mas achei ali, uma “EU” com questões muito fortes sobre o feminino a serem mexidas, ou seriam curadas?



# DESCOBERTA PESSOAL

Fui tentar encontrar Frida, mas achei “Eu”, essa mulher de 60 anos com dores, perdas, monstros e sonhos... habitada num labirinto de estados.

Como entrar em contato com toda essa experiência, se não pela investida de uma Dramaturgia para um solo, **UM SOLO MEU**.

Convidei Margo Assis, coreografa de Minas Gerais para ser minha tutora e Andréa Bardawil para dirigir “233 A, 720 Khalos” (233 A, endereço do meu altar Café Teatro das Marias, 720, endereço da casa dos meus pais e hoje minha morada, Khalos, uma homenagem a Frida Kahlo e também uma licença poética para falar dos meus calos, tinha assim achado um nome para o meu solo).

Essa obra estreou no dia 5 de dezembro, e foi uma parceria com a Escola Porto Iracema das Artes através do Laboratório de Criação em dança/2017.

# 233 A, 720 KHALOS

Um território, um endereço fixo e várias histórias, vestidas de dores. Perdas acumuladas e sonhos desenfreados de uma mente que segue voando com um corpo que parece pedir para parar. Uma mulher com uma trilha que ficou no passado, e tem no presente uma trilha habitada por obstáculos, coberta por estrias e tatuada de cicatrizes. Um corpo segmentado e cheio de dores. Mas esse corpo insiste em dançar! Um percurso de brincante de um corpo que salta na mente e no espaço, dar lugar a esse corpo oprimido, preso com poucas possibilidades de movimento. Busca aproximação de territórios parecidos. Acha em algumas mulheres, que escreveram seus nomes na história, trilhas interessantes e diferentes formas de lidar e experienciar a "RESILIENCIA". Se apaixonou por Frida Khalo, o que as liga está no corpo. Sempre acreditou que seus "monstros" não achariam parceiros.... Mas Frida a aproximou dessa possibilidade e a introduziu ao surrealismo, conheceu Salvador Dali, Labirintos e Minotauros são as imagens que

permeiam sua mente desde o início dessa expedição por Frida e Dali. Um estudo por ambos, mesmo que sem tanta profundidade de abordagem, a apontaram uma trilha: ambos em seus tempos, tiveram as terras marroquinas como território de fuga, inspiração e porque não "esconderijo". Isso a fascinou! Sua história está vestida de África, pelo menos aquela que conheceu no Brasil. E lá foi ela, em janeiro de 2017, fazer o trecho marroquino feito por ambos: Barcelona para Marrocos e de lá: Marrakesh, Casa Blanca, Fés, Chefchouen, Deserto de Sahara e Oazananate.

Dezesseis dias de mergulho em cidades, pessoas, costumes, deserto, modos de existir, "burcas", "rituais" e modos de ser. Ela tem aí uma pesquisa prática, impressa no corpo e na alma, mas precisando de relato escrito e produto final. Muitas questões a habitaram: Que corpo suporta tanta dor e habita tamanha "resiliência", ali viu na mulher marroquina com o

uso da burca muito a se pensar, o passeio pelas medinas, que são verdadeiros labirintos, a fez habitar medo, um corpo no labirinto tem muito a nos dizer, pensou ela! O monocromático do deserto de Sahara, com sua paisagem sonora tão ligada ao vento, provocando diferentes sonoridades, fez aflorar personagens mil em sua mente. Terá Dali vivido isso quando de sua obra a "garota na Janela", a obra mais divergente de toda a sua obra surrealista? São esses personagens, que acordaram nela que de fato a habita? Essa obra desvenda o mistério da sistematização da pesquisa. Do desenho da dramaturgia, o que de fato quis como resultado.

Convidou Andrea Bardawil para lhe dirigir, Margô Assis para ser sua Tutora, Marcelo Paes de Carvalho para dirigir a parte videográfica, Rodrigo Claudino pra dirigir a música e Carina Santos, também integrante da Cia Vatá pra assistir na escuta e direção da obra. E nasce assim "233 A, 720 Khalos".

# DEPOIMENTO DA AUDIÊNCIA

*“Me emocionei bastante com este espetáculo. Mobiliza nossos calos do corpo e da alma calada. Cada gesto, acorde e objeto ficaram gravados na memória. Como eu queria saber a música de abertura, que mudou minha relação com a morte? Como sair do rés-ao-chão para o salto libertador do final? Como sapatear e suportar o peso das escadas que supostamente nos elevam? Como balançar-se no limite do medo e da alegria? Como ser tão honesto em contar uma história de vida. Muito lindo. Parabéns a você, Valéria e equipe. Foi bom começar o ano no palco.”*

Depoimento do Rui Rodrigues Aguiar Embaixador da Unicef  
no Ceará Fortaleza, 20 de janeiro de 2018 – Teatro do Centro  
Dragão do Mar

A woman is sitting on a swing that hangs from a large tree. The scene is set at sunset, with a warm, golden light illuminating the sky and the landscape. In the background, there are rolling hills and a fence made of wooden posts. The overall mood is serene and contemplative.

# FICHA TÉCNICA

*Valéria Pinheiro - Intérprete Criadora E concepção*

*Andréia Bardawil - Direção*

*Margô Assis - Tutoria*

*Marcelo Paes de Carvalho - Direção Audiovisual*

*Rodrigo Claudino - Direção Musical*

*Concepção de Luz - Walter Façanha*

*Cenotecnia e Direção de Cena: Marcos Alexandre*

*Fábio Viana - Comunicação Visual*

*Carina Santos - Assistência Geral*

*Marise Leo (Bilica) - Preparação corporal*

*Juliana Pautilla - Oficina "a poesia do corpo como poética"*

*Preparação física - Marise Léo (Bilica)*

# VALÉRIA PINHEIRO

Coreógrafa e Diretora artística da Cia. Vata desde 1994. Gestora Cultural do Café Teatro das Marias. Coordenadora Pedagógica do Ponto de Cultura: Acorando no Poço da Draga Ubuntu e coreógrafa do Pontinho de Cultura: Escola de Musicais. Trabalhos realizados em colaboração com Margareth Morrison - Nova York 2000-2005; Colaboração com Lane Alexander Chicago (2005 a 2009); Colaboração com Augusto Soledade Miami - (2003); Colaboração com DJD (Decideddly Jazz Dance Work) Calgary Canadá - (20012, 2013, 2014 e 2015); Ganhadora de prêmios, na categoria dança, nas instancias municipal, estadual e federal do Brasil. Uma obra com 22 peças coreográficas com a Cia. Vata entre 1994 e 2019.



# MAPA DE LUZ

MAPA LUMINOTÉCNICO																	
Escala 1:100																	
<b>ESPETÁCULO</b> 233A, 720 KHALOS																	
<b>DIREÇÃO</b> Andrea Bardawil andreabardawil@gmail.com																	
<b>ILUMINAÇÃO</b> Walter Façanha wfacanha@gmail.com (55)(85)98757.3505																	
<b>PROJETORES CÊNICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li> 25 Fresnel Altman 8" 1kW</li> <li> 04 Elipsoidal Zoom Altman 20°-55° 650W</li> <li> 02 PAR 64 CP60 220V (Foco #1) 1kW</li> <li> 02 Set Light Assimétrico Altman 1kW</li> </ul>	<b>LEGENDAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li> R#74 → Gelatina</li> <li> 40° → Grau</li> <li> → Íris</li> <li> → Equipamento</li> <li> 20 → Canal</li> <li> 10 → Dimmer</li> <li> 1 → Número do Equipamento</li> <li> #6 → Tipo de Lâmpada PAR</li> <li> → Posição do Filamento da Lâmpada</li> <li> → Barn-Doors</li> </ul>																
<b>ACESSÓRIOS</b> 1 Mesa de Controle de Iluminação DMX 512 / 96 canais / 100 seeane masters / 100 cues 03 Dimmer-Box DMX 512 / 12 canais cada / 4kW por canal 24 Barn-doors para Fresnel 8" 1kW 02 Porta Gelatinas para Set Light 1kW 08 Porta Gelatinas para Fresnel 8" 1kW Facas para todos os Elipsoidais 02 Suportes para Projetores no Chão Cabos de Aço de segurança com presilhas para todos os equipamentos																	
<b>GELATINAS ROSCO SUPERGEL / LEE</b> 02 Gelatinas R#119/L#253 Light Hamburg Frost para Set Light 1kW 04 Gelatinas R#74/L#119 Night Blue para Fresnel 8" 1kW 04 Gelatinas R#22/L#22 Deep Amber para Fresnel 8" 1kW																	
<b>EQUIPE TÉCNICA E TEMPO DE MONTAGEM</b> <table border="0"> <tr> <td>Tempo de Montagem - 10H</td> <td>4 Técnicos de Iluminação durante a Montagem</td> </tr> <tr> <td>Ensaio Técnico - 2H</td> <td>1 Técnico de Som durante a Montagem</td> </tr> <tr> <td>Duração do Espetáculo - 1H</td> <td>1 Técnico de Cenário durante a Montagem</td> </tr> <tr> <td>Tempo de Desmontagem - 1H</td> <td>1 Técnico de Vídeo durante a Montagem</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1 Técnico de Luz durante o Espetáculo</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1 Técnico de Som durante o Espetáculo</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1 Técnico de Vídeo durante o Espetáculo</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1 Técnico de Cenário durante a Desmontagem</td> </tr> </table>		Tempo de Montagem - 10H	4 Técnicos de Iluminação durante a Montagem	Ensaio Técnico - 2H	1 Técnico de Som durante a Montagem	Duração do Espetáculo - 1H	1 Técnico de Cenário durante a Montagem	Tempo de Desmontagem - 1H	1 Técnico de Vídeo durante a Montagem		1 Técnico de Luz durante o Espetáculo		1 Técnico de Som durante o Espetáculo		1 Técnico de Vídeo durante o Espetáculo		1 Técnico de Cenário durante a Desmontagem
Tempo de Montagem - 10H	4 Técnicos de Iluminação durante a Montagem																
Ensaio Técnico - 2H	1 Técnico de Som durante a Montagem																
Duração do Espetáculo - 1H	1 Técnico de Cenário durante a Montagem																
Tempo de Desmontagem - 1H	1 Técnico de Vídeo durante a Montagem																
	1 Técnico de Luz durante o Espetáculo																
	1 Técnico de Som durante o Espetáculo																
	1 Técnico de Vídeo durante o Espetáculo																
	1 Técnico de Cenário durante a Desmontagem																
<b>INFORMAÇÕES IMPORTANTES</b> 1 - O Teatro deve permitir que a iluminação do espetáculo seja operada pelo técnico do Grupo. 2 - Todos os equipamentos, acessórios e gelatinas contidos nesse mapa devem ser disponibilizados pelo Teatro. 3 - O Teatro deve providenciar 1 Rotunda Preta (Toda a vestimenta Cênica deve ser de veludo preto anti-chamas). 4 - Deverá existir comunicação entre Cabine Técnica, Palco e Camarins. 5 - Varas do teatro deverão receber uma gambiarra, com 20 lâmpadas halógenas de 60W cada e deverão ser manipuladas durante a apresentação, pelos técnicos do teatro, a comando do técnico de iluminação do grupo. 6 - Será necessário Black Out no Teatro.																	

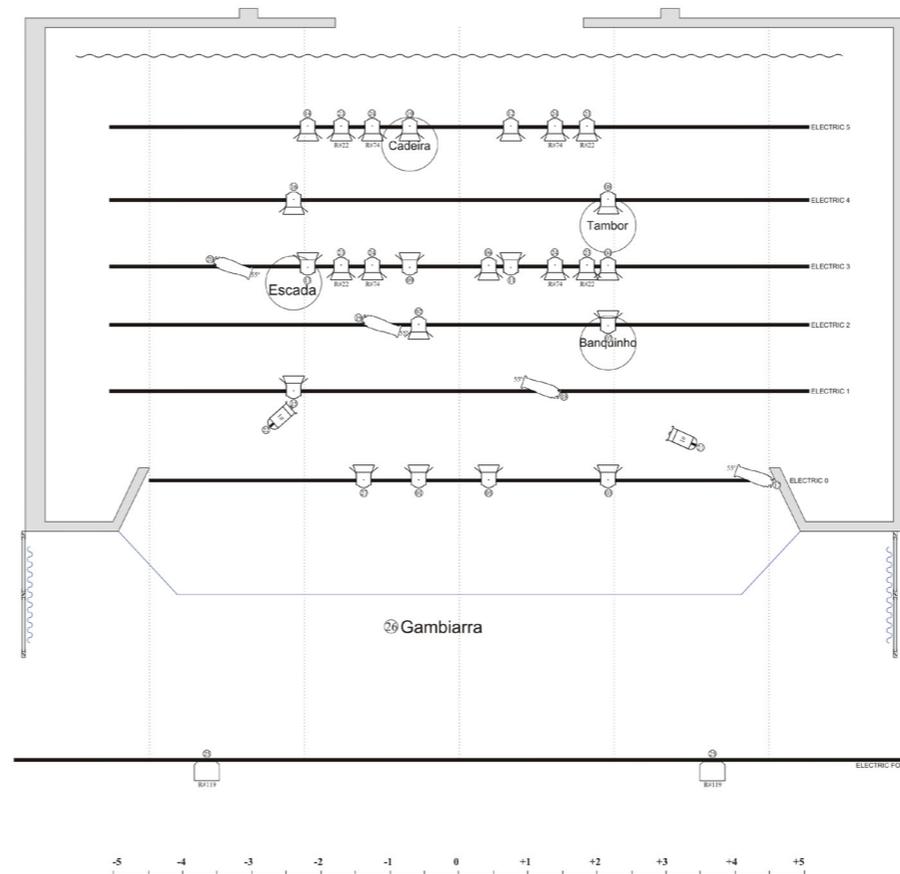


Cênica Serviços de Iluminação LTDA.  
 RUA MONSENHOR SALAZAR, 1015A / Fortaleza-CE  
 CNPJ: 05.869.338/0001-06 INSC. CPBS: 227643-7  
 (55\_85) 8757.3505 / wfacanha@gmail.com

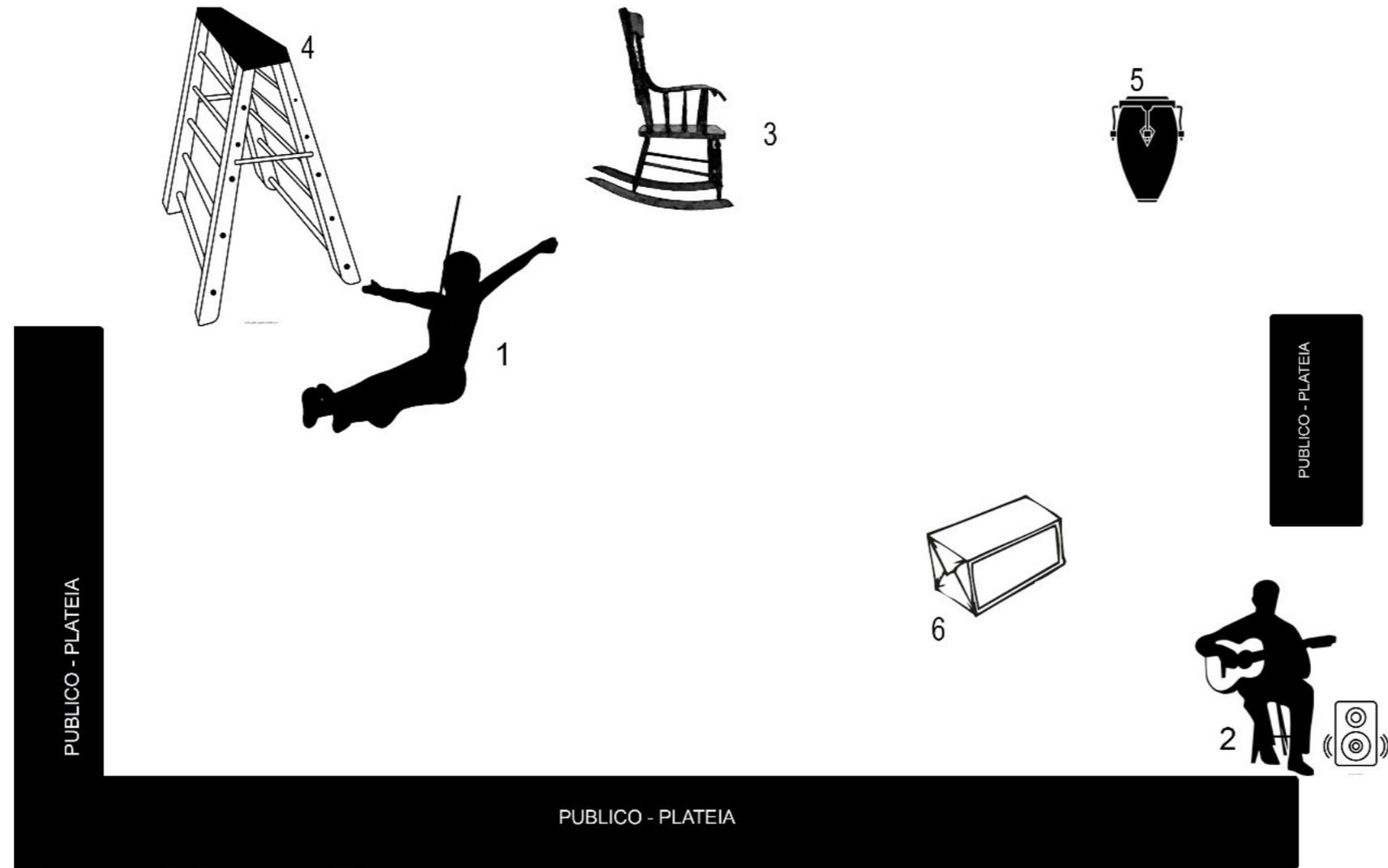
TEATRO DRAGÃO DO MAR  
 FORTALEZA, CE

**VARAS PARA ILUMINAÇÃO CÊNICA**

ESCALA 1:100M DATA 04/02/2017 DESENHO: WALTER FAÇANHA



# MAPA DE PALCO



- 1 - balanço de elasticos preso ao teto
- 2- set musico:1 via retorno;1 canal p10 e um AC 110/220w
- 3 - cadeira de balanço
- 4 - escada
- 5 - conga
- 6 - caixa madeira

233 A, 720 khalos  
mapa de palco e som

# IMPRENSA

## Panorama da produção artística do CE

Diário do Nordeste | FORTALEZA, CEARÁ  
Quarta-feira, 18 de janeiro de 2018

### caderno 3

**A atriz, bailarina e coreógrafa Valéria Pinheiro novo solo encena as atitudes do Teatro das Marias**

# O feminino no centro das atenções

**Espectáculo de dança, "233 A, 720 Khalos", de Valéria Pinheiro, traz à tona experiências vividas em Marrocos**

Uma jornada de 16 dias por Marrocos e várias questões sobre o feminino trazidas na obra. Tudo isso é mostrado no espetáculo de dança "233 A, 720 Khalos", da criadora e intérprete Valéria Pinheiro. Projeto aprovado no Laboratório de Criação do Porto Iracema das Artes em 2017, a atração fica em cartaz no Teatro Dragão do Mar de 18 a 21 de janeiro, às 20h.

A ideia de Valéria é fazer o público integrar na temática da encenação, levando-o ao palco – por isso a lotação máxima é de 80 pessoas. O valor dos ingressos é de R\$ 20 (meira) e todo o dinheiro será revertido para o

Café Teatro das Marias, equipamento cultural da cidade e casa da Companhia Vité, que será fechado por falta de dinheiro. "Todo o renda será para o Teatro, para pagar as dívidas e fechá-lo com um pouco de dignidade. Esse é um momento de muita fragilidade para mim, mas esse solo me fortalece, a montagem dele serviu como uma cura", confidencia Valéria, fundadora de Cia. Vité.

"233 A, 720 Khalos" foi criado por Valéria, que também interpreta ela mesma – e porque não dizer, todas as mulheres que cabem nela. Sob direção de Andréia Bardawil e tutoria de Margô Assis, a peça conta com direção audiovisual de Marcelo Paes de Carvalho, companheiro de viagem de Valéria nos caminhos de Barcelona e Marrocos.

A direção musical ficou a cargo de Rodrigo Claudino, com colaboração de Carina Santos, integrante da companhia. O mi-

tem direito a que nada? Então resolvi fazer essa mesma jornada", explica Valéria.

Junto com Marcelo Paes, em janeiro de 2017, os dois saíram de Barcelona até Marrocos e percorreram: Marrakech, Casablanca, Fez, Naxos, Deserto do Saara e Uzarzaze. Durante 16 dias puderam ver os costumes e os modos de existir, principalmente das mulheres, com o uso da burca e todos os rituais que o feminino deve cumprir naquele local.

"Quanto mais entrava no Marrocos, mais entendia que aquela questão não era sobre Frida, eram questões sobre mim, sobre o feminismo em geral. Comecei a pensar sobre como era um corpo feminino, – a meu, por exemplo, que tinha total liberdade, e o corpo das mulheres marroquinas que não viam o sol, que só veem o mundo pela rede da burca", afirma a artista.

**Montagem**

"Voltei ao Brasil com muitos questionamentos em relação ao feminismo. Chamei Andréia para dirigir e ela disse que topava, mas só se fosse um solo, porque isso era uma questão minha. O Marrocos me tocou muito, as questões culturais. Podíamos mesclar na cultura deles, esse era o ponto", ressalta Pinheiro.

Primeiro solo da Cia. Vité, "233 A, 720 Khalos" será inicialmente um espetáculo de dança para a companhia inteira, mas quando Bardawil viu as atuações de Valéria, propôs o solo de imediato. Sempre trabalhando para o outro em companhia de várias pessoas Valéria viu-se, após 36 anos de carreira, diante de um novo desafio.

A etapa da montagem do espetáculo em si começou com o edital do Laboratório de Dança do Porto Iracema, no qual as duas iniciaram o processo de pesquisa. De lá até a criação atual do espetáculo, foram oito meses de trabalho. Continua na página 2.



MARCELO PAES/DIVULGAÇÃO

Uma maratona de apresentações começa hoje a acontecer na escola Porto Iracema das Artes. É a quinta edição da Mostra de Artes do Porto (Mopi), em que serão exibidos espetáculos de dança e música, além de pitching de roteiros e partilha das pesquisas em artes visuais.

O material apresentado é resultado dos trabalhos artísticos realizados nos Laboratórios de Criação da escola durante os últimos sete meses. Os projetos fazem um panorama da atual produção artística no Ceará.



**VÍDEO DANÇA 233 A,**  
**720 KHALOS (BADOQUE)**

**ESPETÁCULO NA ÍNTEGRA**

**Informações:**

Valeria Pinheiro/Cia Vatá

55.85.98848.5649(WhatsApp)

valsilton@gmail.com

[www.teatroasmarias.com](http://www.teatroasmarias.com)

[www.vimeo.com/ciavata](http://www.vimeo.com/ciavata)

<http://www.teatroasmarias.com/233-a-720-khalos-em-processo.html>